



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PERCEPÇÕES DA EXPRESSÃO DO ROSTO COMO IDENTIDADE.

AUTOR PRINCIPAL: Maitê O. Bavaresco.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Marilei Teresinha Dal Vesco

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado na disciplina de Estágio Supervisionado I, com integrantes da internada de dança, do CTG Querência do Prata, do município de Nova Prata, RS, com o intuito que os participantes conhecessem a linguagem do autorretrato, por meio da análise visual da produção artística de alguns artistas. Durante o processo o grupo também vivenciou atividades que lhes permitiu a interação com o seu corpo, tendo como foco nas particularidades do rosto. A proposta tornou-se significativa na medida em que objetivou oportunizar o conhecimento pessoal por meio da arte, tornando-se uma pausa na correria típica mundana, para que pudessem olhar para si mesmos e entender a importância da ação, instigando-lhes o despertar para o autoconhecimento. Entende-se que o acesso a arte nos espaços não formais permite a formação aspecto artístico e cultural.

DESENVOLVIMENTO:

Toda história da arte se depara com a presença de representações da figura humana, assim sendo, também as representações próprias como estudo ou intencionalmente. O autorretrato permite ao artista se desprender da necessidade de modelos, como explica Parramón (1979, p. 11) retratar a si mesmo lhe dá mais liberdade de tempo, além de um grande domínio do retrato humano, um gratificante autoconhecimento. Podem ser citados como exemplos inúmeros retratos que resultaram no grande prestígio de seus artistas, como Van Gogh com suas pinceladas carregadas, Frida Khalo e a exteriorização de sua alma, a segurança e precisão de Leonardo da Vinci, entre

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



outros. Já o autoconhecimento, que se dá por meio da consciência que temos sobre nosso corpo, como menciona Schilder (1994, p. 11), “[...] a figuração do nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”, é construído desde nosso nascimento, e as formas de manifestação do “individual” vão se estabelecendo, principalmente por meio do estilo. Nanni (1999) explica que no processo de formação humana a dança exerce uma importância efetiva, influenciando na extrotação de emoções e da identidade do ser singular. Sendo que indivíduo tem total liberdade para manifestar seu “eu”, assim relacionando com a vivência dos bailarinos “[...] a importância da dança enquanto locus para a construção da identidade do sujeito, sujeito esse que faz suas inferências pelas referências de detalhes progressivos de sua auto-imagem pela releitura corporal [...]”, o autorretrato pode torna-se um potencializador do autoconhecimento (NANNI, 1999, p. 14).

Nos encontros realizados em junho de 2018, contanto com dez participantes, foram postas em prática vivências pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do desenho de um autorretrato. As atividades propostas para o grupo tornaram-se significativas, pois estimulou a participação nas discussões, o empenho em narrar suas identidades.

A experiência artística tornou-se reveladora, materializando-se em uma produção rica e cheia de significados. Durante o processo os participante desenharam a memória do seu próprio rosto e isto possibilitou estabelecer diálogos com os meios que os e as exteriorizações de sentimentos e vivências. Simmel (2011, p.11) alega que “[...] lo cierto es que nno hay en el mundo ninguna figura, salvo el rostro, en la que una multiplicidad tan grande de formas y planos confluya en una unidad de sentido tan absoluta”. Finalizados os desenhos, durante a apreciação, cada participante manteve contato com a produção dos colegas, permitindo que pudessem se conhecer melhor mediante o relato da experiência artística e ficou nítido o esforço de todos para se representarem verdadeiramente, uns expondo suas dualidades, maluquices, gostos e tradições, ou mesmo aparências físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O percurso do estágio supervisionado permitiu observar que a arte pode contribuir com o processo de desenvolvimento da expressão. Desencadearam-se reflexões e discussões, acreditando que a construção dessa consciência, registro físico como atividade artística do autorretrato, agregará nova consciência ao seu "eu". Entendendo como se forma a imagem que têm sobre si, foi possível chegar a uma compreensão do conhecimento que têm de si e da atenção que voltam para seus aspectos individuais.

REFERÊNCIAS

NANNI, Dionísia. O ensino da dança na estruturação: expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. *Fitness & Performance Journal*, 2005. Disponível em:



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75117085006>>. Acesso em 12 de abril de 2018.

PARRAMÓN, José María. El autorretrato. 5.ed. Barcelona: Instituto Parramón, 1979.

SCHILDER, Paul. A imagem do corpo. São Paulo. Martins Fontes, 1994.

SIMMEL, Georg. El rostro y el retrato. Madrid: Casimiro, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.